

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 12

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 11 de fevereiro de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Leves considerações archeologicas

I

O CASTELLO

O vetusto castello de Muma-dona, que sendo depois propriedade do Conde D. Henrique o herdára o nosso 1.º rei, no estado actual em que se encontra assim tem atravessado longos annos de vigorosa existencia, sob as agrestes inclemencias atmosfericas. A sua ruina, portanto, é relativamente pequena visando a sua antiguidade.

Comtudo, encontra-lo-iamos mais conservado e completo se (como diz o P.º Caldas no *Guimarães*) grande porção de pedra que fazia parte do paço não fosse applicada na construção do convento dos Capuchos, nos annos de 166... por vandalismo dos seus frades. Este facto profundamente deploravel ainda nos deixou, para memoria, a parede exterior que liga com as muralhas e onde existem as simples janelas romanas, com uma columna ao centro e assentos de pedra interiores.

O estado do mais, conforme se encontra, não parece ameaçar derrocada, tão extraordinariamente solida era aquella monumental construção de pezado granito! A sua original belleza perdura e perdurará atravez de muitas gerações, se o nosso desvelo e amor pelas preciosas reliquias do passado não abandonar. Ellas encarnam um feixe de tradições e são um symbolo de glorias, e á face d'ellas conseguimos desvendar os mysterios que obscurecem, por vezes, o heroismo de nossos antepassados. Conserva-las, por isso, é, além d'um dever patriótico, uma revelação de apreço á arte e á historia, ou, synthetizando — á archeologia.

Mas não devemos apenas contentar-nos em contemplar a graciosa silhueta das suas torres esbatidas nos cambiantes de fogo d'um crepusculo outomnal, e sim devemos visitar temporariamente esse castello roqueiro, como quem se interessa pela saúde d'uma pessoa idosa. Amêmo-lo como berço do fundador da nossa querida Patria e como a mais rara preciosidade da nossa terra, porque é o maior titulo de orgulho que nós indicamos aos visitantes, o melhor brazão de nobreza da heraldica de Guimarães.

E eu não pretendo mais que atear na alma de todos os meus patricios esse affecto e esse carinho pelo que nos legou o passado épico. Não basta conhecer a Historia, é necessario ama-la; como? — cuidando dos padrões que ella immortalizou. Se deixassemos desmorenar-se esse velho alcacer n'um montão de escombros silenciosos, todo esse periodo longin-

quo se offuscaria na nossa memoria e em breve duvidariamos das afirmações historicas que lhe dizem respeito. Até a letra da mesma historia apenas narraria, aos nossos olhos, uma vaga lenda de inacreditaveis proezas guerreiras, e o proprio D. Affonso passaria talvez a ser uma especie de D. Quichote, mais corajoso e menos phantasia.

Evocar, n'essas ruinas pittorescas, uma epocha remota, é receber uma lição emocionante dos tempos medievaes, dando-nos a conhecer, chronologicamente, esta intensa e constante evolução social — material e moral.

Eu simplesmente quero frisar, de passagem, (tão pouco permite-o bem a minha erudição) quaes as reparações ou reconstruções que ha a realizar n'aquelles muros que, pelo andar dos tempos, varios *architectos* teem adulterado. Basta-me, para isso, uma facil percepção que indica o seguinte:

—Tirar dos vans das ameias, sobre as muralhas, a argamassa que as encobrem em parte, desvanecendo-lhes a graça; destruir uma pequena casa contigua ao paço e edificada sobre o adarve, que a alguém pode suscitar duvidas na sua origem, pois que tentaram imprimir-lhe o caracter da antiga construção, nas portas em arco; mudar o paiol da polvora d'alli para fóra, alagando igualmente a casa que a guardava; limpar, finalmente, tudo o que esteja mascarando o antigo monumento na sua primitiva forma.

Seria ingenuidade desejar uma nova vida ao que o tempo enrugou; isto equivaleria a querer infiltrar o vigor dos 20 annos a um velho de 80. Restitua-se-lhe unicamente a sua originalidade, sem profanar o mais, e esta é uma obra bem singela.

A escada interior da torre de menagem foi renovada completamente, podendo-se, portanto, subir ao alto d'ella e disfructar o soberbo panorama.

Comquanto isto se não prenda com estas leves considerações, não me posso esquivar á tentação de repetir uma vez mais, o que por outros tem sido proclamado, de que um bello melhoramento da camara seria arrazar esses miserros casebres que circundam o castello, fazendo assim com que elle resaltasse em toda a sua esplendida nudez, sobre as rochas que lhe servem de poderosos alicerces. Esta obra *exterior* viria completar a *interior* que eu venho aconselhando, impondo-se desde logo. Não desespero comtudo. Mas quando este melhoramento se realice, inste a nossa camara junto do ministerio da guerra para que este outro, dentro do monumento, se effectue a par e, assim, a obra seja completa. E' questão de um pouco mais de amor á terra. E porque esses monumentos são a documentação viva da historia e a factura artistica d'um povo, esta demonstração de acrisolado

culto será apenas uma justa prova de patriotismo, n'um novo aspecto.

Como esses cacos e inscrições lapidares que sabios, escavando no solo, descobrem e que veem aclarar os espiritos nas investigações das eras romanas, quando esses povos atravessavam a península espalhando as sementes d'uma civilisação que brilhára na Guerra, na Conquista e no Direito, — assim em tempos posteriores, que as cruzadas á Terra-santa precederam, essas ruinas, ainda tão expressivas, nos veem renascer o seculo XII do principio da nossa nacionalidade, com o seu aspecto denegrido, como bronze, e a sua hera ramalhetando-o.

Teem apparecido nos terrenos adjacentes ao castello, no sitio dos fossos, varias moedas que eu tive occasião de vêr, e n'algumas das quaes se distingue o escudo das quinas, uma cruz, e n'uma d'ellas apenas os algarismos 80, de que se pode deduzir o anno 1080. Devia-se, por este motivo, proceder a uma cuidadosa excavação n'esses fossos hoje soterrados, e as moedas ou utensilios descobertos entrega-los á Sociedade Martins Sarmento.

(Continúa.)

Jeronymo d'Almeida.

ECHOS

A arte visitada

Antigamente a escola... pedão! — antigamente os Braganças no roteiro das suas viagens á «invicta e leal cidade do Porto» punham sempre uma visita aos *ateliers* de Teixeira Lopes, alli visinho em Gaia.

Era esta uma visita em que as magestades punham apreço, por isso que nunca os atestas coroados deixaram de promiscuir-se com um tudo-nada de erudição artistica pela certeza de que lhe ficariam muito bem *esses sentimentos!*

Veio a Republica e foram-se os Braganças. Mas os *ateliers* do artista que já de si se haviam acostumado áquellas visitas regias, reclamavam os homens da Republica.

Foi lá Affonso Costa. Está ligado o fio historico, a linha de tradição que já alli gosavam estatuas e artista.

Desta vez, porém, é caso para felicitar o artista... porque foi honrado o seu talento com o talento do ministro!

Que o diga o marmore das suas estatuas... por onde ainda um dia fallará á posteridade essa figura grandiosa e insigne do ministro da Republica!

Desrespeito

Gomes Leal, o poeta que quando as suas faculdades agiam para o vasto espaço das ideias com equilibrio, com alma e com saúde inspirava a lyra nas vibrações angustiadas do Povo; Gomes Leal, que no melhor da sua vida e com o melhor da sua emotividade e natureza poetica escreveu e consagrou as suas melhores paginas para o Povo — foi apupado ha dias quando sahia dum Centro Catholico onde fóra perorar!

Como se explicam, como se definem estas modalidades de aspectos psicologicos diferentes?

Tentemos: O povo que intuitivamente vê pelo livre decorrer dos factos que quem avança pela intelligencia não deve jámais recuar pela fraqueza; ignorando ou não se entregando a analyses de estudo demorado que, pelos antecedentes, levam muitas vezes o nosso espirito a aceitar e a filiar estes casos de regressão nos symptomas de doenças morbidas, o espirito do povo simples, como é, e pouco atricto á complacencias com os apostatas, encarrega-se de correr com elles, principiando por lhe retirar a sua sympathia.

Se fosse facil de emergir-se em raciocinios profundos, talvez que, como no caso de Gomes Leal, se movesse muitas vezes mais por piedade que por censura...

Mas o povo é pouco dado a abstrações, e, se nellas não entra, é porque tem receio de vir a sair vencido, tendo de perdoar uma coisa que, ao primeiro lance, lhe repugna e indigna.

Creemos ser assim que o povo explicará os apupos a Gomes Leal — o poeta que algumas vezes attingiu a Belleza, a Verdade e a Justiça ideal!

O celebre!

Noticias duma aldeia distante dão-nos o Padre Mattos como concorrente a uma humilde capellania, com rendimento mais humilde ainda.

O Padre Mattos! Quem não ouviu fallar delle; quem não conheceu os echos da sua fama?!

O Padre Mattos que fez epocha como qualquer toureiro... do jornalismo, cortára para sempre a *coleta!*

Elle que teve retumbancia, que foi fallado, que foi escripto, que foi... alugado, vae concorrer a um misero rendimento de reis 700000!

O Padre Mattos! Quem o viu e quem o vê!

Elle com entrada e conselho no Paço!

Elle laureado na sua imprensa!

Elle professor de moral e opinião citada!

Elle... elle... elle... tudo era o Padre Mattos e hoje... é o que se está vendo!

Um pobre, um modesto ascetico que perdido num triste eremitorio serrano olha e vê numa phantastica perturbação dos sentidos o baculo de bispo, o barrete de cardeal, a tiara de papa... tudo perdido... tudo desfeito... tudo por terra... O sonho da sua vida...

Chorae fadistas, chorae,
Que o Padre Mattos morreu!

Os côcos

Em obediencia á moda veem-se por ahi, em boas cabeças, uns côcos detestaveis de mau gosto — perdoem os eleitos do bom tom! Baixos de copa e largos de aba, elles dão ás cabeças que os usam uma configuração exquesita e irrisoria, parecendo inventados para fazer rir a gente séria. Dir-nos-hão que a moda não os talhou para as cabeças que os discutem mas para aquellas que os usam. Simplesmente porque elles nos ferem a vista, nós os reprovamos em nome do bom gosto, da decencia, e, se nos dão licença, — em nome da propria tradição que não admite carnavalesco disfarçado e fora da epocha!

Já o povo na sua philosophia conceituosa — o povo que não usa chapeu duro — os acompanha da sentença: «Foram-se os jesuitas e deixaram os chapeus!»

Espiritos fortes aquelles que resistem ás tentações feiticieras da moda. Nós faremos por não nos render... o que recebamos.

Viva o divorcio!

Certa dama, nas manifestações que o Porto fez ao Dr. Affonso Costa, acclamára com *enfrain* «Viva o divorcio!»

Não sabemos se a dama pensou o que fez; o que é certo é que a dama que tal coisa disse, logrou as attentões dum reporter, o que o mesmo é dizer — entrou nos dominios do jornal. Seria essa a vontade da nossa manifestante? Não importa apurar-se: o que ficamos sabendo é que o reporter ligou grande importancia, particular importancia ao *viva* apologetico soltado com *enfrain* por uma dama que, desde esse momento, principiou a estar em cheque, é de crêr, pelas muitas pessôas de bem que ainda fazem... má-lingua.

Arranjou-a bonita!
Aquella hora de popularidade talvez lhe custe muita hora de amargura — se é que a dama referida não tem arcaboço para desprezar.

Foi um escandalo, acredite a illustre dama (principia a ser illustre) porque tal grito soltado por uma mulher equivale ao *referendum* popular approvativo da dita lei do divorcio.

E' esta a força da lei...

reito de lhe recusarmos o nosso valimento insignificante.

Foi assim que nós escrevemos esse protesto, protesto escripto com doutrina republicana, foi por esta maneira que nós nos pozemos ao lado dos operarios! Não os agitamos, não os fomos despertar!

Foram elles que vieram ter comnosco, o que lhe agradeçamos, não só pelo ensejo que tivemos de lhes sermos uteis como pela demonstração que nos deram da sua confiança. Sômos nós os agradecidos. Cumprimos ainda desta vez o nosso dever— e a elles o devemos!

Sabemos ainda, com certeza para nós absoluta, de que ninguém incitava, ninguém impelia os operarios para a rua! Isso é uma calumnia e uma injustiça que estão fazendo ás classes operarias! Ellas procederam e deliberaram em obediencia aos seus interesses de classe! As associações cumpriram o seu dever! Se alguém esfregava as mãos, o que acreditamos, antegosando uma manifestação que, a não poder deixar de ser, urgia que fosse pacifica e ordeira, nada com isso tinham os operarios nem nada com isso tinhamos nós!

A primeira collectividade interessada em não provocar esse *gosto velhaco*, devia ser— a Camara!

A nós, como ás classes operarias, competia protestar!

Quanto a deveres partidarios não se dê a *Velha Guarda* ares de mestra conselheira. Nós sabemos muito bem a quanto sômos obrigados e o facto de estarmos enfileirados na mesma linha de combate não representa isso que tenhamos de encobrir os desatinos dos nossos correligionarios— só porque o são!

Havemos, já agora que o querem, de provar-lhe quanto julgamos e têm julgado mal a nosso respeito... nós cujo grande mal, cujo maior mal, tem precisamente sido o havermos poupado de mais— sempre por conveniencias da causa— certas figuras e certos factos.

Mas adiante... O que entretanto dizemos é que, quanto maior fôr a nossa dedicação aos principios, mais se nos indica a obrigação de fallar claro, de objectar o erro, de censurar, se tanto necessario fôr, a acção e a conducta dos maus republicanos!

Não concluímos daqui que a vereação seja composta de maus republicanos; simplesmente queremos afirmar, quanto ao facto, que a sua teimosia em aggravarem os impostos era um mau serviço de republicanos!

Exemplos em nosso abono— se a simples razão não bastasse— nós temos a attitudie sobre materia de impostos tomada pela Camara de Ponte do Lima, de Viana, e ainda agora na do Porto onde um vereador se pronunciára sobre a diminuição de alguns impostos que mais pezem sobre as classes pobres. Mas isto, afinal, é comensinho e é da propria constituição do regimen; sabem-n'o os da *Velha Guarda* tão bem como nós. Sômente terá o collega de concordar que a Camara peccou, e peccou por excesso de zelo, o que ainda se justifica até certo ponto, attendendo áquelle natural receio que os prende a uma ideia de prejuizo.

Mas voltaremos ao assumpto, já agora, para ainda mais esclarecer o collega sobre quaes sejam os deveres dum bom republicano.

Irã de palestra... e palestra como entre pessoas que se desejam entender.

Consulta Publica

Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a camara deve emprehender?

Snr. Redactor:

EMBORA não seja filho desta boa terra vimezanense, quero-lhe quasi tanto como áquelle em que nasci, porque aqui constitui familia e espero passar toda a minha vida. Por isso, V... não estranhará que eu venha tambem emitir a minha opinião acerca de melhoramentos publicos.

Acho bem o aformoseamento do Toural e da praça de D. Afonso Henriques, pois parece-me de grande vantagem que os forasteiros, ao entrarem em Guimarães, fiquem bem impressionados com o aspecto de jardins modernos, nesta terra que muitos acoimam de feia e retrograda.

Parece-me que a commissão municipal deve tambem attendere a boa distribuição da iluminação publica. Ha sitios completamente ás escuras, como, por exemplo, a parte da rua da Republica, comprehendida entre a entrada da rua das Lamellas e a viella do Serralho.

Pode alguém julgar que nesta reclamação ha um pouco de egoismo. Reparem bem e com attenção e hão de vêr que ha somente justiça.

De V... etc,

Antonio Joaquim Gonçalves.

JULGO que a obra de maior necessidade a fazer-se, será uma rigorosa vigilancia sobre o chamado regatão, para que elle não possa lançar mão dos generos de consumo, como vem lançando.

Camara Municipal

Sessão de 1 de fevereiro

Vogaes presentes: Cidadãos Felgueiras, Julio Cardoso, Freitas e Leite da Silva, sob a presidencia do respectivo presidente Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu.

Officios

Do Presidente da Sociedade Martins Sarmento, respondendo ao officio que lhe foi dirigido pela Commissão, pondo á disposição da mesma uma sala para installação da escola nocturna municipal e o salão nobre da mesma para em conferencias publicas ser mostrado ao povo as vantagens da Instrucção; advertindo, porem, uma criteriosa escolha dos conferentes que em harmonia com os fins daquella instituição, nunca deverão saber do thema escolhido. Inteirada, resolvendo agradecer; extranhando que a Direcção da Sociedade faça a observação acerca da escolha dos conferentes, porque era de prever que não seria outra a sua orientação.

—Do Presidente da Commissão Parochial da freguesia de S. Thomé d'Abbação, communicando a posse da mesma e enviando á Commissão Municipal as suas saudações de confraternidade. Inteirada, resolvendo agradecer.

—Do chefe dos impostos Municipaes, communicando que os guardas seus subordinados faltam ao cumprimento dos seus deveres e pedindo auctorisação para os castigar, sem o que não pode tomar responsabilidade pelo bom

Mandando a ex.^{ma} Camara fazer uma rigorosa vigilancia sobre o regatão d'aves, porque razão a não manda fazer sobre o dos cereaes?

Sobre as aves, que o seu maior consumidor é o proprietario, faz-se vigilancia. Sobre os generos que o seu maior consumidor é o operario, não se faz caso.

Porque não se contribue este bicho que anda medrando na sombra?

Era bom que a ex.^{ma} Camara olhasse para estas coisas.

Um operario.

TENDO lido no muito conceituado jornal diversos alvires para os melhoramentos que a municipalidade de Guimarães deve emprehender, eu, na qualidade de vimezanense patriota e apologista do progresso e embelezamento da minha terra natal, tambem venho por este meio enfileirar-me ao lado daquelles que desejam o engrandecimento da sua terra.

Uma vez que se trata do embelezamento da cidade, era uma obra de grande urgencia que fossem demolidos os alpendres em frente do edificio dos paços do concelho, assim como os que vão em seguimento ao largo da Senhora da Guia; além de não de ser uma obra muito dispendiosa—porque são uns velhos pardieiros que estão ameaçando ruina—era um dos melhoramentos de maior importancia.

Um vimezanense.

funcionamento do serviço de arrecadação e fiscalisação dos impostos. Inteirada e deliberou que o officiante dê uma relação dos guardas attingidos para resolver o que for conveniente.

—Do Cidadão Sub-inspector primario, lembrando á Commissão a formação de Commissões promotoras da instrucção popular. Tomado na mais subida consideração e deliberou nomear uma Commissão denominada «Promotora da Instrucção popular no concelho de Guimarães» composta dos cidadãos:

Mariano Felgueiras, Administrador do Concelho, Sub-delegado de Saude, Sub-inspector primario, Antonio Lopes de Carvalho, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, P.^o Antonio Mendes de Carvalho.

—Deliberou annunciar a abertura do cofre municipal pelo tempo de trinta dias para o pagamento voluntario dos impostos municipaes directos.

—Deliberou instaurar o necessario processo afim de ser demolido um muro que ameaça ruina no largo do Retiro, pertença do predio com os n.^{os} 74, 76, 78, 80, 82 da rua do Dr. Avelino Germano.

Sendo 3 horas da tarde foi encerrada a sessão.

Cynematographo

As maravilhas do alem

NOTICIAS

Dr. Manuel Monteiro

Creemos poder affirmar que por todo o proximo mez de Março deve vir esta cidade, em visita especial aos estabelecimentos industriaes, o illustre governador civil do districto snr. Dr. Manuel Monteiro.

Além d'outras demonstrações que a sympathia da cidade lhe promove, projectam os Bombeiros Voluntarios realizar um simulacro de incendio, pondo assim ante os olhos de sua ex.^a a importancia de tão distincta corporação.

Casamento

Vão consorciar-se civilmente o snr. Francisco Xavier de Albuquerque, nosso correligionario, com a snr.^a D. Joanna Azenha, filha dos Condes do Arco. Felicidades.

Commissão de syndicança

Pela auctoridade superior do districto foram encarregadas de syndicarem diversas irmandades desta cidade os cidadãos Antonio Lopes de Carvalho e Camillo Larangeiro dos Reis. Já deram começo aos seus trabalhos.

Centro Republicano

A direcção deste Centro ficou assim constituída:

Presidente—Rodrigo Pimenta; 1.^o Secretario—Alvaro da Silva Penafort;

Thesoureiro — Joaquim M. de Menezes;

Vogaes—Abel Cardozo e A. L. de Carvalho.

Centro Antonio José d'Almeida

Este centro de juventude republicana, vae crear uma escola nocturna de ensino gratis.

E' esta a melhor maneira de servir a causa da Republica.

Causa celebre

Annuncia-se para o dia 14 o julgamento de D. Amelia Vieira, presa ha dous annos pelo crime de envenenamento.

E' seu advogado o habil juriconsulto Dr. Francisco Fernandes.

Vae grande interesse em assistir a este processo.

Pela Instrucção

A Commissão Administrativa da Camara Municipal, na sua ultima sessão, tomando na consideração merecida a bella iniciativa do digno sub-inspector escolar snr. Antonio Justino Ferreira, resolveu nomear para constituirem a Commissão promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo d'Almeida, administrador do Concelho; Antonio Justino Ferreira, sub-inspector escolar; Antonio Lopes de Carvalho, director da *Alvorada*; Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, director do *Independente*; Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude; Mariano da Rocha Felgueiras, vereador do pelouro de instrucção; Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, antigo e distincto professor.

O Carnaval em Fafe

O «Grupo de Propaganda Pró-Fafe» trata activamente de organizar grandiosos festejos naquella linda villa, para a proxima epocha do Carnaval.

Informam-nos de que haverá comboios extraordinarios entre Vizella e Fafe.

AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

GUIMARÃES

A commissão organisadora deste batalhão participa a todos os cidadãos republicanos que se queiram alistar como voluntarios neste batalhão, com o fim exclusivo de defender e conservar o actual regimen republicano, que as listas de inscripção bem como as condições de alistamento se acham patentes nos estabelecimentos dos cidadãos Avelino de Faria Guimarães, rua do Dr. Germano; Antonio Lopes de Carvalho e Fernandes Guimarães & Irmão, da rua da Republica; Manuel C. Martins, praça de D. Afonso Henriques e no Centro Republicano, Campo da Misericordia.

Mais participa a commissão hoje, sabbado, pelas 9 horas da noite terá logar no Centro Republicano, ao Campo da Misericordia, uma reunião para a qual se convidam todos os que até a essa data se alistarem.

A primeira instrucção dos voluntarios inscriptos realizar-se-á no proximo domingo.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1911.

A Commissão.

Guilhermino A. Rodrigues.
Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães.
Avelino Faria.
José Fernandes Guimarães.
José M. Rocha.

Tribunal Commercial de Guimarães

FALLENCIA

(2.^a Publicação)

Para os efeitos legais se annuncia que por sentença de 27 do corrente mez de janeiro foi declarado em estado de fallencia Julio Lopes Pereira Guimarães, commerciante e morador na freguesia de Moreira de Conegos, desta comarca, por haver cessado pagamento de suas obrigações commerciaes, sendo nomeado administrador da massa João Gualdino Pereira, negociante, desta cidade, e curadores fiscaes Antonio Guimarães, negociante, da cidade do Porto, e a firma commercial Duarte, Areias & C.^a, desta cidade, e sendo fixado o praso de trinta dias para a reclamação dos creditos, praso este que começará a correr da ultima publicação do presente annuncio.

Guimarães, 30 de janeiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão de 4.^o officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.